

## Palavras de Lily Hitelman, Presidente da FEPAL

Agradeço profundamente à Wania e a toda a equipe por este congresso enriquecedora. Sua organização permitiu destacar a qualidade do trabalho, facilitando que as discussões fossem realizadas no mais alto nível. Quero saudar Harriet Wolfe, Presidenta, e Adriana Prengler, Vicepresidenta da API, que estão hoje conosco. Sua presença é um sinal da profunda colaboração entre nossas instituições, e continuaremos trabalhando para multiplicar os canais de comunicação em prol do crescimento do movimento psicanalítico.

Da mesma forma, quero agradecer a generosidade e disponibilidade de todas as diretorias da FEPAL em transmitir a informação precisa e necessária a todos aqueles que assumiram diferentes posições: há muito que participamos nas suas reuniões, e assim aos poucos pudemos nos familiarizar com o funcionamento da nossa instituição.

Esta experiência levou-nos a considerar a ideia de uma modificação dos Estatutos da FEPAL, para que tanto o Presidente como o novo Secretário passassem a trabalhar em conjunto com a Diretoria, seis meses antes de assumirem o cargo; uma ideia que tem funcionado desde diretorias anteriores como forma de dar maior continuidade ao funcionamento da gestão da FEPAL, com a qual concordamos plenamente.

Assumimos nesta ocasião que pretendemos dar continuidade ao trabalho desenvolvido pela gestão anterior, ao mesmo tempo que damos relevância às questões clínicas, enfatizando o aspecto científico da nossa disciplina, a psicanálise.

A grande catástrofe sanitária vivida nos últimos anos levou-nos, como instituição, a gerar estratégias para enfrentar o impacto da pandemia na população em geral, bem como apoiar remotamente o

trabalho dos psicanalistas. Felizmente, as condições atuais permitem-nos pensar noutros problemas.

Consideramos a psicanálise uma ciência que contribui para a compreensão da mente, que desenvolve um método de pesquisa e tratamento, com uma epistemologia específica, cujo objeto de estudo é o Inconsciente. Parece-nos que tal característica nos permite uma visão profunda do ser humano, tornando-se uma contribuição fundamental para as políticas de prevenção em saúde mental, ao longo do ciclo de vida e nos diversos contextos humanos, ampliando assim o âmbito da prática clínica individual. É a partir deste quadro geral que consideramos crucial que, no âmbito interno, fortaleçamos a capacidade de pensar a partir de um pluralismo teórico sobre o psiquismo em relação ao seu ambiente.

Esperamos que a Epistemologia Psicanalítica norteie nosso trabalho nos dois próximos anos, considerando que estamos inseridos em um ambiente social que exige nossas contribuições como ciência, tomando os parâmetros sugeridos pela Associação Psicanalítica Internacional para a atividade científica contemporânea, que inclui abordagens idiográficas, hermenêutica e nomotética para abordar a investigação dos fenômenos sociais e humanos.

Portanto, nosso interesse é convidar você a pensar em como podemos dar uma contribuição pragmática e preventiva aqui: em nosso território latino-americano. Cada departamento da nossa instituição investigará as necessidades da sua área para pensar em conjunto questões como: *O que deve ser evitado? Como fazer isso? E quando?*

Gostaria de compartilhar uma experiência pessoal. Durante a pandemia, fui convidada a participar da mesa de saúde mental do meu país e era a única psicanalista presente. No Chile, o confinamento foi longo e rígido, com políticas de restrição máxima. Por exemplo, havia uma proposta de proibir totalmente a entrada dos pais nas unidades de terapia intensiva neonatal. Com base na psicanálise, expliquei as terríveis consequências que isso teria para os bebês, suas mães e pais, o que possibilitou que essa medida não fosse adotada.

Como bem sabemos, as teorias psicanalíticas consideram os primórdios da formação do psiquismo. O próprio Freud já no “Projeto de Psicologia para Neurologistas” refere-se à alucinação do seio e, todos os teóricos, com maior ou menor ênfase, aceitam a importância do vínculo precoce mãe/bebê. O surgimento da psicanálise infantil e nos últimos tempos, da “Observação de Bebês, Método Bick”, permitiram que intervenções psicanalíticas em bebês muito pequenos fossem validadas no mundo

psicanalítico. A partir daqui pensamos na importância da prevenção tanto desde a primeira infância como em gestantes e adolescentes. A Diretoria da Criança e do Adolescente proporá suas ações nesse sentido.

Interessa-nos pensar sobre a contribuição que a psicanálise pode dar na comunidade: na educação, na saúde, na justiça, em torno dos fenômenos migratórios, entre outros. Temas que a **Direção de Comunidade e Cultura** irá abordar, tendo também presente a prevenção.

No **Direção de Publicações**, colocamos ênfase na divulgação da psicanálise e no estímulo à produção científica na América Latina, buscando um intercâmbio enriquecedor com outras partes do mundo.

A divulgação da produção psicanalítica como disciplina científica requer publicações especializadas e estará focada na produção eletrônica de livros científicos que reúnam as principais ideias psicanalíticas da América Latina nas regiões, bem como boletins científicos regionais juntamente com o desenvolvimento do livro do Congresso Fepal 2026.

Em conjunto com o **Conselho Profissional**, o nosso interesse é promover a formação dos associados da FEPAL, por exemplo facilitando e estimulando a produção científica com oficinas de escrita, entre outros.

Da **Tesouraria** esperamos continuar o trabalho do conselho de administração cessante em termos de ter uma saúde financeira adequada e aumentar os nossos recursos. Além disso, procuramos fomentar um diálogo constante com os tesoureiros de outras sociedades, com o objetivo de recolher e partilhar experiências e boas práticas. Acreditamos na gestão do conhecimento como ferramenta fundamental, principalmente considerando que não temos formação financeira e somos psicanalistas comprometidos com a administração eficiente de nossos recursos.

Estamos interessados na coordenação adequada do trabalho administrativo da **Diretoria da Sede**, em favor da execução responsável das tarefas que nos dizem respeito como Federação.

Procuraremos também ajustar os procedimentos para integrar as comissões e atividades da FEPAL e garantir maior clareza no relacionamento entre as diferentes áreas de trabalho. Por exemplo, sabemos o orgulho que temos com a revista Calibán, por isso gostaríamos que o conselho cooperasse no seu funcionamento. Da mesma forma, as bibliotecas são o reservatório da produção

científica, que acreditamos deve ser compartilhada e acessível a todas as pessoas que se interessam pela psicanálise, daí a importância da **Biblioteca Virtual Psicanalítica (Bivipsi)**.

Por outro lado, como forma de apoiar o trabalho de formação dos institutos das sociedades componentes da FEPAL, em conjunto com a **Organização de Candidatos Latino-Americanos (OCAL)**, continuaremos a promover o intercâmbio entre institutos como tem sido feito até agora. Valorizamos que a Psicanálise chegue a países que não possuem formação para psicanalistas, por isso, em coordenação com a **Comissão de Formação e Transmissão da Psicanálise** e o **Instituto Latino-Americano de Psicanálise (ILAP)**, esperamos promover este projeto. Da mesma forma, incentivaremos a criação de novos grupos de estudos.

Pensamos que a investigação e a prática clínica continuam a estruturar o pensamento e a identidade do psicanalista. Portanto, a ênfase no trabalho clínico é central para nós. Propomos, além de manter os eixos de trabalho da atual diretoria, discutir e problematizar a questão clínica com uma visão contemporânea da psicanálise.

Um objetivo transversal da nossa gestão é poder funcionar como um grupo de trabalho, facilitando um clima colaborativo e criativo, unidos por um amor apaixonado pela nossa profissão, como psicanalistas que exercem neste território rico, variado e estimulante, que é a nossa América Latina.

Permitam-me convidar pessoalmente cada um de vocês a comprometer-se com uma participação ativa em nossa instituição.

E agora, encerrando este evento de sucesso que nos uniu, é inevitável pensar no próximo congresso FEPAL 2026, que será realizado no meu país, o Chile, e para o qual confiamos em receber a colaboração de todas as associações da América Latina. Deixamo-lo carinhosamente convidado a partir de agora a explorar as nossas sempre surpreendentes paisagens entre a serra e o mar. O nosso país partilha com todos vocês uma origem comum, uma história comum. Projetar-me para esse futuro próximo, a partir de alguns versos da nossa Nobel de Literatura Gabriela Mistral, num fragmento de sua canção “A Terra”; a “criança índia” de que fala, leva a nós, psicanalistas, a pensar o infantil primário, com seu continente, o ambiente mãe-terra, condições nas quais a brincadeira pode ocorrer, assim como em nossa estrutura psicanalítica, que sabemos desde Winnicott ser central para o desenvolvimento da criança e da cultura.

Agradecendo a todos pela confiança depositada em nós como nova Diretoria da Fepal, convidamos vocês a continuarem apoiando nossa organização como faz nossa poeta, que nos conecta com os ritmos, com o telúrico, com a força da natureza e o mundo interno, que nos acorda e nos acalma, nos emociona, nos surpreende, abrindo mundos e significados:

*“A Terra” (Gabriela Mistral)*

Menino índio, se está cansado,  
você se deita na terra,  
e o mesmo se você estiver feliz,  
meu filho, brinque com ela.  
Ouvem-se coisas maravilhosas  
do tambor índio da Terra:  
ouve-se o fogo subindo e descendo  
procurando o céu sem sossego.  
Roda e roda, se ouvem os rios  
em cascatas incontáveis.  
Ouvem-se os animais mugindo;  
Ouve-se o machado comer a selva.  
Ouvem-se os teares índios  
Ouve-se a debulha, ouvem-se festas.

Muito obrigada.